

Momento Atual (Sertãozinho)

15/6/1986

Começou a safra canavieira na região de Ribeirão Preto

Com o início da safra canavieira a região ganha um novo alento, pois ela movimenta todos os setores de atividades comerciais, industriais, bancárias e de prestação de serviços, beneficiando direta e indiretamente todos os segmentos das comunidades da região.

FALTOU ÁGUA

As canas que se colhem neta safra têm duas idades: a cana soca, que é a que rebrotou após o corte do ano passado e a cana nova, de ano-e-meio, aquela que foi plantada no final de 84.

Todas as canas, de soqueira ou de ano-e-meio, foram sensivelmente prejudicadas pela seca do ano passado (de maio a novembro nenhuma chuva). Isso atrasou o desenvolvimento normal das culturas e já se faz refletir neste início de safra. Canas mal formadas, menores que o tamanho normal, mais leves, com rendimento agrícola inferior, em média, em 20% que a safra passada.

Mais um fator que vai pesar na balança do rendimento da cana é a precocidade de seu amadurecimento. Muitas variedades estão pendoando no início da safra. Isto é negativo, porque com a floração termina o ciclo vegetativo de desenvolvimento da cana. A gema apical transforma em pendão de flor e a cana não crescerá mais.

A tendência da planta, então, é reverter sua seiva para preservação da espécie, o que pode resultar em perda de sacarose.

Dependendo do comportamento do tempo este novo fator poderá resultar em maior perda do rendimento industrial. Se o tempo se mantiver frio e sem chuva, há maior concentração de sacarose na cana. Se estiver quente e chover, a perda será sensível.

Nestes cinco primeiros meses de 1986, já choveu mais da metade da média anual dos últimos 43 anos: 794 mm. Porém esse volume de chuva só neste ano não representou muito em termos de recuperação das culturas canavieiras.

INVERNO SECO?

Ninguém pode prever como se comportará o tempo neste inverno, mas as previsões gerais são de que será seco, com grande período de sol durante o dia, manhãs e noites frias. Essas são condições muito boas para a safra canavieira, porque facilita o trabalho do homem do campo, do corte de cana, carregamento e do transporte para as usinas e destilarias.

Com chuvas essas atividades são interrompidas e chegam até a paralisar a moagem das indústrias. Na safra 83/84, ano que choveu muito durante o inverno, as usinas e destilarias tiveram paralisações de um quarto (25%) de seu tempo de safra. Na safra passada (85/86) os tempos de parada foram registrados somente para reparos mecânicos.

SALÁRIOS

A safra começa sem que as entidades patronais e de trabalhadores rurais tenham chegado a um acordo sobre preços e condições de trabalho. Enquanto se discutem essas condições na cúpula, as usinas e destilarias da região de Ribeirão Preto estão pagando o corte de cana com a atualização oficial determinada pelo governo federal. Esses preços são: Cz\$ 12,31 por tonelada de cana de primeiro corte e Cz\$ 11,74 para as canas de demais cortes. Os

trabalhadores canavieiros empregados em usinas, destilarias ou empresas agrícolas a elas ligadas e que são empregados em outros serviços que não o corte de cana, ganham diária de Cz\$ 42,73, que perfaz um salário de Cz\$ 1.281,90 (os empregados de serviços gerais dos fornecedores de cana ganham diária de Cz\$ 39,85).

A média de corte na região de Ribeirão Preto é de 6 toneladas/homem/dia. Dessa forma, o cortador de cana ganhará mais de 2,5 salários mínimos, ou mais de Cz\$ 2.100,00 por mês.

Um parâmetro para se aferir a capacidade de ganho do cortador de cana é a evolução do preço do corte e o salário mínimo. De 1981 até hoje o preço da tonelada cortada evoluiu 13,677%, enquanto o salário mínimo 9,498% no mesmo período.

(Página 4)